



DOROTEIAS
DA PROVÍNCIA
PORTUGUESA

PERFIL DOS(AS) ALUNOS(AS)

Centros Educativos
das Irmãs Doroteias



BÚSSOLA 21

O perfil dos(as) Alunos(as) dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias foi elaborado no âmbito do projeto Bússola 21, a partir de dezembro de 2018.

O processo de elaboração articulou a reflexão do Grupo de Trabalho formado por uma pessoa de cada Centro Educativo e coordenado por duas pessoas peritas com a consulta a uma amostra significativa de docentes e não docentes, assim como das psicólogas de todos os Centros.

3 de março de 2020

01

UM SENTIDO DE EDUCAR

02

UM MODO DE EDUCAR

03

UM MODO DE SER
- UM TIPO DE PESSOA

04

UM HORIZONTE

05

UM PERFIL DE ALUNOS/AS

01

UM SENTIDO DE EDUCAR

Educar com as Irmãs Doroteias é, antes de tudo, encarnar uma espiritualidade. Espiritualidade que é um modo de ver, de relacionar-se e de agir, que nasce e se alimenta da experiência de Deus em Jesus Cristo ao jeito de Santa Paula.

Uma espiritualidade que se torna proposta educativa. Por isso, no dizer das Constituições atuais das Irmãs Doroteias, educar significa deixar-se possuir pela pedagogia do Evangelho que leva a pessoa a descobrir que é amada por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer até à plenitude da maturidade em Cristo (cf. Const. 26).

E assim a Comunidade educativa é, primordialmente, uma comunidade evangelizadora que educa ao estilo de Paula Frassinetti.

02

UM MODO DE EDUCAR

A ação educativa das Irmãs Doroteias visa o crescimento integral da pessoa através da Educação Evangelizadora, realiza-se num processo de experiência-reflexão em permanente diálogo: Vida/Evangelho, Cultura-Ciência/Fé (cf. Const. 5) e tem como pedagogia de fundo “a via do coração e do amor” vivida com firmeza e suavidade. “... *pela via do coração e do amor pode conseguir-se tudo ... mas um pouco de cada vez*” (C. 663,6). “*A firmeza seja sempre temperada com a suavidade nos modos e nas palavras*” (C. 801,14).

03

UM MODO DE SER UM TIPO DE PESSOA

Pessoa INTEIRA – unificada, reta, crítica, de discernimento, centrada no essencial...

- marcada pela **SIMPLICIDADE**

Simplicidade que, em Santa Paula, “toma sempre o caminho mais reto e comum ... leva a tratar com o próximo sem artifício ... olha apenas para Deus ... sem cuidar dos próprios interesses ...”, “... é tudo o que não é duplo” (Const. 51, 119).

Simplicidade que harmoniza, portanto, a pessoa e, ao mesmo tempo, define um estilo de vida simples e comum, desde as origens, e um modo de trabalhar: “Trabalhar em simplicidade” – lema do Instituto

- e desafiada a encarnar o modo de ver a vida, os acontecimentos, a complexidade do mundo que é próprio do olhar de Deus, o olhar da Fé, que pede a atenção aos sinais dos tempos e o discernimento para realizar a Vontade de Deus, única pérola procurada por Santa Paula.

Pessoa COMUNITÁRIA – próxima, de relação, capaz de dialogar, compreender, integrar a diferença, cooperar, trabalhar em equipa...

- marcada pelo **ESPÍRITO DE FAMÍLIA**

Espírito de Família que caracteriza as relações e o ambiente dos espaços educativos das Doroteias, desde Santa Paula. A sua grande escola, que foi a vida de família, põe em evidência a necessidade da experiência educativa, seja em que âmbito for, se viver em ambiente familiar. O sentido do outro, o respeito, a delicadeza, o cuidado e atenção do mais fraco, numa palavra, a caridade, que ela chama a virtude rainha, são a marca da relação, do espírito comunitário que vive e recomenda

- e desafiada a encarnar o modo de relacionar-se que Jesus viveu e ensinou: o mandamento novo do amor, o critério definitivo que Santa Paula assumiu na sua vida. Amar como Jesus amou que pede o constante sair de si, o perdão e a reconciliação para construir a unidade e a comunhão.

Pessoa DOM – sensível à realidade, compassiva e solidária, capaz de entrega e compromisso, com sentido do bem comum...

- marcada pelo **ESPÍRITO DE SERVIÇO**

Espírito de Serviço que é dom de si constante, desinteressado, discreto, com atenção à realidade e predileção pelos mais desfavorecidos - marcas significativas da vida e da obra de Santa Paula e da tradição educativa das Doroteias desde o início. Nos menos amados, menos atraentes, nos pobres, parecia a Santa Paula “amar a pura imagem de Deus sem moldura” (Mem. p. 81)

- e desafiada a encarnar o modo de agir que não tem outro interesse senão a glória de Deus, que é o maior bem das pessoas, modo de agir marcado pela esperança que é serviço à construção do Reino de Deus e da sua Justiça.

04

UM HORIZONTE

O horizonte da educação é a transformação do mundo: *“Formando as crianças, a Pia Obra de Santa Doroteia pode formar a metade da geração que surge ... Pode dizer-se, além disso, que educar bem as crianças é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida”* (Const. 51,207).

O horizonte da transformação do mundo, hoje, implica educar para a Justiça, criar uma sensibilidade à Justiça que leva a reagir, a intervir, a lutar por uma *“transformação do mundo na grande família de Deus”*, construída na justiça e na fraternidade universal (Const. 4, 27).

05



UM PERFIL DE ALUNOS/AS

De acordo com o Princípio da educação integral (cfr. A Escola que Queremos), a finalidade da ação educativa é a de, de modo personalizado, promover o desenvolvimento e o crescimento harmonioso de todas as dimensões (bio/psíquica/social/espiritual...), inteligências e dinamismos (corporeidade, intelecto, afetividade, vontade) constitutivas/os da pessoa.

A educação visa a formação integral dos alunos e, portanto, tem como fundamento orientador um perfil de pessoa holisticamente considerado, avesso à fragmentação ou à sobrevalorização de qualquer dimensão.

Pessoa que se desenvolve de forma integrada em interação com o mundo e em relação com Deus, explorando capacidades e potenciando domínios de fragilidade, numa lógica de ação e serviço transformadores que procuram o crescimento individual como meio para o desenvolvimento comum.

Pessoa que se conhece e reconhece como um todo, parte de uma realidade que transforma e pela qual se deixa transformar com vista ao bem-maior, procurando sempre a vontade de Deus.

Pessoa que se reconhece parte do projeto da Criação e que assume a sua liberdade como oportunidade de participar neste mesmo projeto, procurando desenvolver-se em todos os domínios com vista à consecução de um projeto vital que a ultrapassa porque é dom para o mundo e para o outro.

A pessoa é assim convidada a ser **protagonista da própria vida e agente de transformação da realidade**, pautando a sua ação e crescimento pela mobilização de valores e competências que lhe permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, procurando sempre a valorização da dignidade humana e o respeito pela criação.

DESCRITORES DO PERFIL DOS/AS ALUNOS/AS

Radicando este perfil, simultaneamente, na igual dignidade de todos os alunos e na irreduzível singularidade de cada um, estes descritores são:

- traços essenciais do perfil pessoal que ansiamos que cada aluno venha a desenvolver e que, em conjunto, desenham a educação integral por que tanto pugnamos;
- apontamentos-síntese que ajudam cada Centro Educativo a planejar as suas atividades, tudo o que se faz na escola, pois tudo o que acontece em cada Centro Educativo é “currículo”, tudo educa (implícita ou explicitamente) e o melhor é que tudo se faça de modo positivo e clarificado, com uma intencionalidade educativa que dignifique o que as Irmãs Doroteias sempre consideraram ser a melhor educação;
- horizonte de ação e instrumentos de trabalho.

DOIS GRANDES EIXOS INDISSOCIÁVEIS:

SER PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA
SER AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

A

PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA

- É capaz de construir uma identidade própria, liderando a construção do seu projeto de vida.
- Revela autonomia pessoal.
- É persistente diante das dificuldades e tem uma atitude positiva e construtiva.
- Vivencia traços de uma espiritualidade sólida e exigente.



B

AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

- Manifesta sensibilidade e desejo de transformar o mundo em “casa comum”.
- Compreende e reflete criticamente sobre a evolução do mundo e é flexível e aberto à mudança.
- Aprende com as mudanças imprevistas, que traduz em respostas adequadas.
- Tem um olhar compassivo e responsável perante o mundo e usa os seus talentos para a sua melhoria constante, integrando o projeto de Deus na sua vida.
- Soluciona problemas com iniciativa, entusiasmo e compromisso.

A. PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA

1

AUTÊNTICO

- É verdadeiro, genuíno, coerente.
- Reconhece-se como ser único.
- Toma decisões coerentes com os seus valores e crenças.
- Respeita o outro e o diferente.
- Assume posições e comunica-as com clareza e abertamente.
- É determinado.
- Adota um estilo de vida simples.

2

AUTÔNOMO

- Pensa e age com autonomia em coerência com os valores e objetivos pessoais.
- Define objetivos pessoais, traça planos e concretiza projetos.
- Sabe encontrar respostas para novas situações, mobilizando múltiplas dimensões da inteligência e conhecimentos.
- Expressa as suas necessidades e pede ajuda sempre que necessário.
- Avalia o cumprimento de objetivos e projetos pessoais, com responsabilidade e autonomia.
- Cuida de si, do seu corpo e do seu espírito.

3

CONFIANTE

- É confiante, resiliente e persistente.
- É entusiasta e motivado para aprender.
- Reconhece oportunidades nas dificuldades.
- Sabe-se uma pessoa amada por Deus, vivendo de forma tranquila e simples.
- Tem uma atitude positiva e construtiva, autorregulada.
- Reconhece os aspetos positivos em si e nos outros, valorizando os dons que gratuitamente recebe.
- Vive atento ao outro e às suas necessidades e entusiasma os outros na concretização dos seus projetos de vida.

4**CONSCIENTE**

- Conhece-se a si e aos que o rodeiam.
- Conhece e confia nas suas capacidades e é consciente das suas limitações.
- É capaz de um discernimento pessoal aprofundado, estando atento aos sinais dos tempos e à ação de Deus na história.
- Reflete sobre o mundo e a vida com base num olhar informado, crítico e construtivo.

5**COMPETENTE**

- Tem uma visão alargada e prospetiva sobre a realidade.
- Analisa criticamente a realidade e os seus problemas.
- Gere as suas aprendizagens, colocando os seus conhecimentos e as suas capacidades ao serviço do bem comum.
- Faz sínteses, organizando ou integrando os elementos, pontos de vista ou componentes de um todo (situações, descrições, acontecimentos).
- Mobiliza os conhecimentos técnicos e científicos para responder aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais e ecológicas.
- Utiliza eficazmente os códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.
- Comunica eficazmente, dominando instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e sua credibilidade.
- Toma decisões explicando (a lógica dos seus) argumentos.
- Investe no seu desenvolvimento pessoal.
- Identifica áreas de interesse e as necessidades de aquisição de novas competências.

B. AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

1

COMPASSIVO

- Respeita, sem reservas, a dignidade humana.
- É capaz de sair de si e ir ao encontro dos outros (sobretudo dos mais necessitados).
- Experimenta e verbaliza sentimentos de compaixão.
- Identifica e reflete sobre o sofrimento alheio (discriminações, exclusões, injustiças), colocando-se na perspectiva do outro.
- Age de forma solidária, com sentido do bem comum.

2

RESPONSÁVEL

- Manifesta cuidado com a “casa comum” da humanidade e com a sustentabilidade do planeta.
- Compreende “a criação como um recurso de Deus e um vínculo com Ele”.
- Faz escolhas responsáveis, de acordo com um quadro de valores e as necessidades do contexto, priorizando vontades e desejos.
- Compreende os equilíbrios e fragilidades do mundo natural, adotando comportamentos que promovem a saúde e bem-estar e respondem aos grandes desafios globais do ambiente.
- Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, prevendo e avaliando o impacto das suas ações.

3

COOPERANTE

- É uma pessoa próxima e capaz de interação respeitadora, construtiva e colaborativa com os outros.
- É capaz de trabalhar em equipa.
- Interage com tolerância, empatia e responsabilidade.
- É capaz de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.
- Resolve problemas de ordem relacional de forma pacífica, com empatia e sentido crítico.

4

CRÍTICO

- Observa, identifica, analisa e dá sentido à informação, às experiências e às ideias e argumenta com base em diferentes premissas e variáveis e no quadro de valores do centro educativo.
- Expressa as suas reflexões sobre os prós e contras ao tomar decisões relativamente importantes.
- Analisa a realidade numa perspetiva crítica, criativa e construtiva.
- Quando confrontado com problemas complexos, valoriza a profundidade da análise, em detrimento da superficialidade facilitadora.
- Analisa as questões de forma ampla, encarando as várias perspetivas ou pontos de vista possíveis.

5

CRIATIVO

- Gera e aplica novas ideias em contextos específicos.
- Identifica e desenvolve ideias e soluções alternativas e estabelece novos cenários, de modo crítico e inovador, como resultado da interação com os outros e da reflexão pessoal.
- Procura e encontra ideias e soluções inovadoras para problemas complexos.
- Expressa criativamente as suas emoções, pensamentos e projetos.
- Identifica e prevê diferentes cenários e opções e estabelece critérios de avaliação dos resultados.

